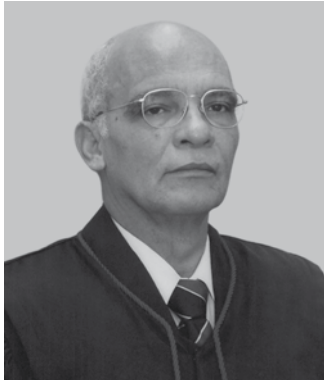




PROGRAMA  
HISTÓRIA  
ORAL

---

DESEMBARGADOR  
GETÚLIO PINHEIRO  
DE SOUZA



## ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR GETÚLIO PINHEIRO DE SOUZA AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

**G**etúlio Pinheiro de Souza, filho de Antônio Belém de Souza e Sebastiana Pinheiro de Souza, nasceu em Pires do Rio (GO), em 27/07/1948. Formou-se em Direito em 1975, na Universidade Católica de Goiás. Em 15/09/1980, foi nomeado Juiz de Direito da Justiça dos Territórios Federais, atuando em Boa Vista – Roraima. Depois, solicitou remoção para Vara Criminal de Planaltina-DF, com posse em 20/12/1983.

Além de seu trabalho na circunscrição de Planaltina, da qual foi Diretor do Fórum entre 1984 e 1987, passou pela 2ª Vara Criminal de Brasília (1988), pela 5ª Vara de Família de Brasília (1991); pelo Tribunal do Júri de Brasília (1991/1994) e pela 7ª Vara Criminal (1994/1995). Na circunscrição de Brasília, foi Diretor do Fórum em 1989 e, em 15/09/1995, foi promovido por merecimento a Desembargador, com designação

inicial para a 4ª Turma Cível. Também atuou na 2ª Turma Criminal, na Câmara Criminal e no Conselho Especial e da Magistratura. Getúlio Pinheiro também foi membro titular da Comissão de Jurisprudência do TJDFT (2004); membro da Banca Examinadora do Concurso para Magistratura do DF (2005/2006/2007) e Presidente da Comissão de Regimento Interno do Tribunal de Justiça (2007).

Atuou como Corregedor da Justiça do DF no biênio 2008/2010, aposentando-se no ano seguinte, 2011. Casado e pai de três filhos, Getúlio Pinheiro faleceu em 25/04/2013. Ao longo de sua carreira na magistratura do DF, recebeu diversos elogios e comendas, tais como a “Ordem do Mérito Judiciário do DF e dos Territórios”, no Grau “Grã-Cruz” (2000).

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Hoje, dia 02 de junho de 2008, vamos entrevistar, no Projeto Memória, o Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza, que atualmente é o Corregedor da Justiça do Distrito Federal e Territórios. Vossa Excelência, Desembargador, poderia nos dizer a respeito da sua carreira e das atividades que exerceu no Poder Judiciário desde que aqui adentrou?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Tomei posse no cargo de Juiz de Direito da Vara Criminal do então Território de Roraima no dia 15 de Setembro de 1980. Cheguei àquele território no dia 26 de setembro – já avisado de que iria presidir julgamento pelo Tribunal do Júri na segunda-feira seguinte. Salvo engano, cheguei quinta-feira. Só conhecia tribunal com júri como espectador, como advogado nunca havia participado, mas, como fora avisado com certa antecedência pelo colega da vara cível, na época o Doutor Eustáquio Nunes Silveira – que posteriormente passou para a Justiça Federal, em 1982, e terminou por se aposentar no Tribunal Regional Federal da 1ª Região – minha primeira dificuldade foi superar essa falta de experiência de julgamento em tribunal de júri. Mas me parece que saí bem, me preparei, estudei, tive a preocupação de elaborar quesitos, o que nem sempre tive a oportunidade de verificar durante o tempo que me preparei para o concurso. Sempre gostei da área Criminal, mas pouco me dediquei a ela, como advogado. Aliás, meu tempo de advocacia não foi muito longo; cerca de três anos e meio e quase todo na Justiça do Trabalho...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Aqui em Brasília?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não, em Goiânia.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Em Goiânia?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sim, em Goiânia.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

O senhor é goiano?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sou.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Estudou Direito em Goiânia?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sim. Nasci na zona rural de Pires do Rio em 27 de julho de 1948. Para lá fui em agosto de 1955 iniciar o curso primário, concluído em Goiânia em 1960 porque nessa transição terminei por perder o ano de 1959, na 4ª série primário, em razão da deficiência do curso ministrado em Grupo Escolar no interior do estado naquela época.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Desembargador Getulio, essa sua primeira referência já põe em relevo um problema grave da Justiça. Os nossos juízes enfrentam um concurso difícil, mas, depois que tomam posse, são lançados para as varas, para despachar, para presidir Tribunal do Júri, muitas vezes sem experiência e sem prática nenhuma. Então,

isso põe em relevo a necessidade de um curso de iniciação à Magistratura; que o Tribunal já esta fazendo mais de uma maneira ainda muito, digamos assim, o Tribunal está engatinhando nessa área. Eu penso que nós que enfrentamos essa dificuldade, quando não havia nada; tomávamos posse e no dia seguinte estávamos na vara – somos os que podem dar um testemunho da necessidade de um curso no qual se aprenda a despachar, no qual se aprenda a dirigir como assessor do Tribunal do Júri, porque isso, com certeza, virá em nome de uma Justiça mais célere e mais bem compreendida pela sociedade. Eu acho que nós devemos cerrar fileiras em favor deste curso de iniciação. Algo assim em torno de uns 6 meses para o juiz, paralelamente ao que ele vai despachando, ele aprenderia a fazer o serviço e essa experiência de vida por Vossa Excelência e também por nós certamente deve ficar escrita para que se saiba como é que foram as nossas dificuldades.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Desembargador, esse Júri ao qual o senhor se refere foi em Rio Branco?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não, em Boa Vista – capital do Território de Roraima.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

De Roraima?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Exatamente.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Rio Branco é o rio que...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Rio Branco é o rio que corta quase todo o hoje Estado de Roraima e, aliás, banha a cidade de Boa Vista...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

O senhor esteve sempre em Boa Vista, não?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sempre, e durante certo período, respondia também pela comarca de Carcaraí, distante, se não me falha a memória, 130 ou 150 quilômetros de Boa Vista. Então, quando assumi o Território, possuía uma circunscrição apenas. Instalada e criada a de Carcaraí, que havia sido extinta em 1967. Posteriormente, em 1981, foi instalada essa circunscrição com a visita do nosso Corregedor, o Desembargador Valdir Meuren, e a designação de um juiz temporário, que na época estava em Porto Velho e foi transferido para Roraima, o Dr. Paulo Martins de Deus. Então, nas ausências do Doutor Paulo, por férias ou doença, eu era designado para responder também por Carcaraí, cumulando com a Vara Criminal de Boa Vista, que cumulara, também, o Tribunal de Júri, Menores, Execuções, Criminais. Foi um período muito bom da minha vida. Como o eminente Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves disse, ainda a pouco, da necessidade de que os juízes tenham curso de iniciação na magistratura logo que empossados, eu senti essa dificuldade. Não me envergonho de dizer que, quando às vezes respondia pela vara cível, – (se) nosso colega, Doutor Eustáquio, às vezes, entrava de férias ou de licença médica,

(pois) ele tinha pequenos problemas de saúde – acumulava a vara cível e tinha dificuldade de despachar, às vezes, processos simples, mas por falta de prática, de vivência. Então, aquilo me tomava tempo precioso para estudar, para ver como iria despachar.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

E os outros juízes da área, quais eram seus contemporâneos lá?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Nós éramos apenas dois juízes.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Só dois?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Só dois juízes. Interessante que nós também tínhamos a competência para julgar os feitos da Justiça Federal. Os juízes dos territórios também tinham inclusive reclamação trabalhista, que julguei quando estava na substituição do Juiz da Vara Cível. Na Vara Criminal, então, os crimes mais comuns eram descaminho<sup>1</sup> e peculato. Interessante é que às vezes havia recursos das nossas decisões para o então Tribunal Federal de Recursos, para o Tribunal Regional do Trabalho da 8ª região e para o Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Em matéria eleitoral estávamos jurisdicionados ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Amazonas.

---

<sup>1</sup> Segundo o Direito Penal, é o crime praticado por particular contra o Estado, consistente na fraude ao pagamento de tributo devido em razão da entrada, saída ou consumo de mercadoria não proibida no país. Vide contrabando.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Interessante.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Quantos anos o senhor ficou no Território?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Eu cheguei no dia 26 de setembro de 1980 e retornei, salvo o engano, no dia 12 de janeiro de 1984. Mas a nossa remoção, como eu disse, eu tomei posse no cargo de Juiz de Direito, por isso, ainda pouco comentado, nunca fui juiz substituto. Não tive essa honra. Talvez tivesse sido melhor começar por juiz de direito substituto para ter uma visão mais ampla. Então minha visão ficou muito restrita à área Criminal. Publicado o Decreto no dia 19 de dezembro de 1983, eu ainda estava em Boa Vista, então, pedi ao amigo, aquele colega, Doutor Paulo Martins de Deus, que tomasse posse (no meu lugar) – mandei uma procuração – então foi o Dr. Paulo que assinou o termo de posse, inclusive foi fotografado; recebi a fotografia como se fosse eu. Então, eu fui removido para a Vara Criminal de Planaltina.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

E qual era a sua opinião (sobre) – se já havia – essa grande divergência que está existindo hoje em relação às reservas indígenas?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não naquela época, pelo menos no período que eu passei por lá...

**Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Esse problema de fronteira, de reserva contínua, com Guiana, com a Venezuela, como era isso? Havia esse problema?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não. Não havia esse problema. Parece-me que estava ainda no começo. Eu conheci aquela região do Surumú, ali na divisa com a antiga Guiana Inglesa, hoje República Cooperativista da Guiana, e não havia os chamados caboclos, ou índios, já em contato com a civilização, pelo menos aqueles daquela região, segundo me informaram, há mais de 100 anos. Havia ali uma convivência pacífica. Os atritos com os fazendeiros eram coisas de pouca monta, restringia-se a pequenos furtos de gado, às vezes uma vaca.

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Quais as principais questões judiciais que os juízes de lá enfrentavam no Cível? Porque no crime eu imagino que sejam homicídios, alguns furtos...

**Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

É o que ele falou do "descaminho".

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Descaminho, não?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sim, descaminho.

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Mas no Cível havia, por exemplo, questão de terra e posse?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sim, havia. Já começavam as disputas, as ações possessórias, mas – interessante notar – era até difícil estabelecer realmente a posse, porque nem todas eram cercadas. Imagine que eu fui de Boa Vista ao Surumú, andando cerca de 4 horas, não vi uma cerca de arame sequer. Ainda para anotar, eu me lembro de um acórdão, do qual foi relator um desembargador que no momento eu me esqueci – daqui a pouco eu me lembro – em que eu absolvi um réu acusado de furto de veículo, com fundamento de que era apenas furto de uso. E era verdade, porque não havia como retirar um veículo de Boa Vista, porque todas as saídas eram vigiadas ou então não levava a lugar algum, pois havia uma estrada que levava Bonfim, na fronteira com Guiana; do outro há uma cidade pequena, uma vila chamada Lethem, e dali pra frente não havia estrada. Para o norte chegava-se ao BV 8, onde havia a Polícia Federal, Polícia Militar, enfim, não havia como passar sem uma revista, e para o sul eram mais de 800 quilômetros na mata, de estrada de chão e que teria de passar também por várias cancelas. Não havia ferro velho...

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Mas havia ações possessórias?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Ações possessórias? É claro...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Eu me recordo de quando eu ia ao território, aliás, com o então Corregedor Des. Waldir Meuren, nós contávamos que do avião nós víamos aquela mata – mata fechada – cobrindo toda a área, e a impressão que se tinha era a de que aquilo não tinha dono. Mas, quando chegamos lá embaixo, nós verificamos que tinha dono e mais de um. (risos)

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Era por andar, não?

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

É muita questão possessória, muita questão possessória. Eu só não recordo de questões dessa área de indígena. Penso que naquela época não tinha.

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Mas há um fato que gostaria de registrar, e que sempre causa admiração quando relato, nesses 3 anos e 3 meses como titular de Vara Criminal em Boa Vista, nunca recebi um inquérito sequer por roubo. Havia furtos...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Só furtos?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Havia furtos, homicídios pelo interior.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Pequenas violências?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não. Subtração de coisa alheia móvel, mediante violência ou grave ameaça, nunca encontrei. Nada. Mas hoje... (porque) naquela época o território estava com 84.000 (oitenta e quatro mil) habitantes!

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Também não havia muito problema de tráfico de drogas?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não, raro, raramente pequenas porções de maco-nha. Cocaína nunca se viu...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

E Desembargador. Essa estrada que vai a Venezuela e vai até Manaus, já havia essa estrada ou foi construída depois?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Já. A de Boa Vista ao BV-8, – BV 08 é o marco Brasil – Venezuela, na fronteira – não era pavimentada, em torno de 200 quilômetros. Hoje já está. A de Manaus só havia asfalto até Mucajaí, perto de Boa Vista, eu não me lembro se 50 quilômetros mais ou menos ou um pouco mais. O restante era estrada não pavimentada. Aliás, estive em Boa Vista em 1976 e a estrada havia terminado de construir naquela época, estava concluindo a...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Abertura?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

A abertura, exatamente. Mas a cidade toda era pavimentada, a cidade tinha boas condições de vida.

**Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

A cidade é muito bonitinha...

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

É. A senhor a conheceu?

**Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Conheci como Corregedora, um Rio Branco muito bonito, areia muito bonitas. Desembargador e quando o senhor chegou aqui e assumiu a Vara Criminal de Planaltina, como é que foi?

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Desembargador, permita-me, eu gostaria de lembrar se alguma questão, algum Júri assim mais famoso tenha despertado maior atenção lá sua Vara?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Eu me lembro de um fato interessante. Aliás, esses dias ainda fiz comentário a respeito deles. Estava em meu gabinete certo dia quando fui procurado pelo Don Aldo Mongiano, o Bispo de Roraima, mas não é bispado é prelazia, para me relatar o ocorrido, porque haviam comunicado a ele que, tinham ouvido pelo radio, o chamado

a certos índios que estavam no interior. Nós não tínhamos condições de fazer notificações, intimações, citações pessoalmente porque...

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Fazia pelo rádio?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Pelo rádio (risos). Então ele foi procurado por pessoas ligadas a ele, e ele foi lá me relatar o ocorrido. Em resumo tinha sucedido o seguinte: dois brancos teriam ido à maloca desses índios, como se chama a aglomeração de índios que nem sempre guarda as construções como uma maloca mesmo, mas chamam de maloca aquela aglomeração, ou chamavam de índios, e por ali ficaram, beberam, fizeram amizade e terminaram por estuprar e matar uma indiazinha nova e eles conseguiram prender os dois. Levaram, puxaram, "Vamos levar até Boa Vista, entregar para as autoridades." Mas era muito distante, me parece que uns 3 dias a pé, porque transporte para interior também não havia, onde não há rio é a pé. Então, isso o bispo me relatando o que informaram, quando pernoitaram em um determinado lugar, os dois amarrados, os dois autores daquele crime, no outro dia um dos índios disse "Olha, nossos antepassados apareceram a mim em sonho e disseram que nós é que temos que fazer justiça." Então, outros ponderaram: "Não, vamos levar à Boa Vista, às autoridades..." No segundo dia, também pernoite, no outro dia, o mesmo índio fez o mesmo relato, que eles tinham que fazer justiça. Novamente se reuniram em conselho "Então vamos matá-los!" Levaram, um local alto, um precipício, e atiraram os dois. Mataram. "E agora?", "Não, agora



nós vamos à Boa Vista e vamos relatar o que aconteceu.” E assim foi instaurado um inquérito policial, evidentemente por homicídio, e já fazia algum tempo, alguns anos que aquele processo estava correndo, porque não conseguíamos encontrar, não conseguíamos citar os acusados desses homicídios. Mas, o mais interessante...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Eram índios?

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Eram índios.

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

aculturados?

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Ah, sim aculturados. Mas o bispo, achei interessante, ele fez uma boa defesa dos acusados, (dizendo) “não, isso é a cultura deles, eles vivem realmente em contato com a civilização, mas os valores deles não são os mesmos nossos.” Eu disse “Bem, Bispo, então, o senhor apresente os réus aí para interrogatório...” Mas logo depois eu fui removido e eu não sei se ele os apresentou.

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

(risos) é interessante, não?

#### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

É sim...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

É bem interessante porque põe em conflito duas culturas, certamente haveria muitas dificuldades, por exemplo, a prova material do crime...

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não, a polícia voltou lá. Quanto a isso não havia dúvida, quanto à autoria confessada, nem a materialidade desses dois homicídios...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Estava demonstrado?

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Estava demonstrado...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Mas o inquérito nunca virou processo?

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Tinha sido oferecida a denúncia e recebida e os réus ainda não tinham sido interrogados. Nós tínhamos essa dificuldade de comunicação de atos. Quando eram ações cíveis, não havia dificuldade por que a parte fornecia meios para o oficial de justiça, e às vezes até mesmo de avião – porque em muitos lugares lá só se chegava de avião. Eu mesmo fui como Juiz Eleitoral a Santa Maria do Boiaçú, já no baixo Rio Branco, próximo da divisa com o Estado do Amazonas, porque tínhamos duas sessões eleitorais, eu fui levar as urnas, cédulas e dar as instruções aos mesários. Tivemos de ir de avião. São mais de 2 horas de voo, 2 horas e meia, se não me engano...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Por volta de 1982?

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Nas eleições de 82...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

É. Eleição para Deputado Federal, e também para os vereadores das Câmaras de Boa Vista e de Carcaraí. Nesse mesmo ano eles criaram outros municípios, que foram instalados no ano seguinte.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Bom, eu interrompi a pergunta da Des. Maria Thereza...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Mas eu achei muito interessante porque realmente é um fato curioso esses que lhe aconteceu. E vindo pra cá, para Planaltina...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sim, Planaltina. Uma Vara Criminal, antes era vara única, quando eu cheguei o Diretor de Secretaria já estava fazendo o tombamento de todas as ações penais. Entre inquéritos e processos, eram pouco mais de 700. Era uma vara que permitia assim uma certa tranquilidade e, com o passar dos anos, eu conseguia reduzir ainda mais aquele número porque a criminalidade não era tão alta quanto hoje. Quando fui removido para a 2ª Vara Criminal de Brasília, se não me falha a memória, em 2 de dezembro, início de dezembro de 88, estávamos com duzentos e poucos feitos em tramitação na Vara Criminal. Era possível instruir e julgar processos de réus soltos nos mesmos prazos que o Código assina para o julgamento de réus presos. Removido para a 2ª Vara Criminal de Brasília, o antigo titular era o Doutor

Carlos Augusto Machado Faria, que havia sido promovido, e essa vara ainda estava com o substituto. Mas alguém me aconselhou a mudar de ramo, porque até essa época, 8 anos, eu só tive experiência em varas criminais. Então eu permutei com o Desembargador Joazil (Maria Gardés) na época Juiz da 6ª Vara de Família, e lá permaneci de maio de 1989 até junho de 1991, quando então eu retornei ao criminal, no Tribunal do Júri de Brasília.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

O senhor gostou da sua experiência em Vara de Família?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Em dois anos eu fiquei satisfeito com a experiência. Tanto que não quis voltar. Uma vara interessante. É preciso muita paciência pra ouvir as partes, principalmente. Também o movimento naquela época não era tão grande como hoje. Tínhamos também em torno de 800 processos e não eram distribuídas tantas ações novas como hoje. Era até tolerável, mas eu tinha minha paixão com o júri, então, eu permutei com o nosso colega, Doutor Gilberto Sá, e fiquei no Tribunal do Júri, não muito tempo também. Até, coincidentemente, junho de 1994, permutei com a Doutora Sandra (de Santis) pela 7ª Vara Criminal e lá continuei até o ano seguinte, quando assumi aqui no Tribunal, também no dia 15 de setembro de 1995, coincidentemente a mesma data da minha posse no cargo de Juiz de Direito, 15 anos depois.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

É uma trajetória interessante que começa já como Juiz titular. Penso que o juiz substi-

tuto tem uma oportunidade de ganhar muita experiência porque ele corre, ele tem jurisdição completa. Tem mais jurisdição do que um Juiz titular e até do que um Desembargador, porque ele atua em todas as áreas, ele é Juiz do Cível, Criminal, Família, Fazenda, etc. Então é uma muito gratificante, mas o nosso Corregedor, Doutor Getúlio passou pela Vara de Família e saiu tranquilo, por que eu acho que a Vara de Família desgasta muito...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Ensina muito. Ensina vida.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Ensina muito, mas são pessoas cheias de rancor, muitas vezes cheia de ódio e que não querem raciocinar com lógica, dão bastante trabalho para o magistrado. Uma vez eu tive uma passagem por Vara de Família e eu falei na audiência o seguinte, "Olha eu já passei aqui 1 (uma) hora tentando fazer acordo com os senhores e não consegui. Agora eu vou ditar a sentença, mas os senhores devem estar imaginando que eu tenho aqui uma cartola que eu vou tirar uma solução aqui que nunca ninguém pensou, mas não é isso não. A solução que eu vou tirar aqui vocês já pensaram, só que não tem coragem de tomar uma decisão, então, eu vou ditar a sentença...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Dá assim um pouco de aborrecimento por que agente percebe que eles não querem acordo, não querem nada que venha do outro não é? Por causa de um certo rancor, é, eu acho que é uma jurisdição interessante sim, muito interessante. Então, voltou para crime?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Voltei para o crime...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

E aqui no Tribunal foi para a Turma Criminal?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Infelizmente não (risos). Naquela época as turmas criminais eram muito disputadas. Hoje não. Hoje é o inverso. Então eu só consegui ir para a turma Criminal em Março de 1997.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Dois anos...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Mais de 1 ano na 4ª Turma Cível. Na 2ª Turma Criminal permaneci até o dia 22 de abril deste ano, quando tomei posse no cargo de Corregedor, infelizmente, tendo de me afastar da Turma.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Desembargador, além dessa atividade administrativa que o senhor exerce agora como Corregedor também no Território e também em Planaltina o senhor exerceu, cumulo essa atividade administrativa também?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Como Diretor do Fórum, ou como... sim, em Boa Vista eu fui diretor do Fórum também até a chegada do...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Presidente de Turma?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Presidente de Turmas, Presidente da Câmara

Criminal. Fui diretor do Fórum em Boa Vista e também em Planaltina. Fui juiz eleitoral, tanto em Roraima como em Planaltina, aliás, em Planaltina a senhora era Presidente do Tribunal Eleitoral – quando eu pedi que me dispensassem desse encargo e nomeasse o nosso colega Dorival Barbosa que me sucedeu, se não me engano, em 1987, pouco antes da minha remoção pra cá. Depois, em 1994, eu assumi também o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, de maio ou junho de 94 até tomar posse...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Como Juiz de Direito?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Não, como membro do Tribunal, como Juiz de Direito, na Vaga de Juiz de Direito.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Ah, está certo.

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Exatamente.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Bem, Desembargador Getúlio, essa sua trajetória, que é muito rica, certamente, o senhor formou algumas impressões sobre providências que poderiam ser tomadas para melhorar a Justiça, naquele distante Território, hoje Estado. Aqui mesmo, na nossa cidade-satélite Planaltina, e aqui também na 2º

Instância, eu pergunto, assim, impressões que lhe ficaram de medidas que poderiam ser tomadas para melhorar a Justiça, para dar mais celeridade e transparência também. Nós sempre formamos – eu formei isso e certamente aconteceu o mesmo com o senhor. Poderia falar alguma coisa sobre isso?

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Eu acredito que essa é a preocupação de todos que almejam uma Justiça rápida. Quando eu era titular de Varas, procurei da minha parte tomar as minhas providências. Então, interrogado o réu hoje, já designava a data para ouvir as testemunhas da acusação, no caso de crime; o advogado já ficava intimado para apresentar suas alegações preliminares com testemunhas. Nunca marquei outra data para prosseguimento de audiências sem que as partes fossem intimadas. Acredito que essa seja uma providência que todo juiz deve tomar. Não sei se, com essa avalanche de processos nas varas, seria possível, mas em boa parte poderia ser cuidada pelo juiz. É a correição permanente do cartório. Se o juiz não estiver, não entrar, pelo menos uma, duas, vezes por dia no cartório... A presença do juiz no cartório é importantíssima. É certo que já me passaram pela cabeça várias ideias de como se pode acelerar. Muitas providências com o tempo já foram tomadas. Grande avanço que hoje nós temos o computador, temos a internet, tudo isso facilitou tanto o trabalho do juiz. Mas verifico, também, pela estatística, que a produção me parece a mesma de anos atrás quando eu datilografava minhas sentenças numa máquina Olivetti. Alguma coisa há de ser feita para a agilização dos processos. A dedicação dos juízes é imprescindível. Juiz trabalha, ou ao menos está à disposição, praticamente 24

horas por dia, como ocorre no interior. Aqui não. Nós podemos dividir muito bem o dia, o repouso, lazer, etc. Mas a solução está no juiz trabalhar um pouco mais, ao menos é o que nos reclamam... que alguns não têm cumprido aquele mínimo. Então, estatisticamente, se formos verificar 20 anos atrás, 25 anos, a produção do juiz, não há muita diferença com relação à quantidade de sentenças publicadas. Nós estamos hoje com correição iniciada em Planaltina. Há uma equipe já treinada, não só para padronizar os procedimentos, mas também com esses procedimentos agilizar a tramitação, a marcha pelo menos do processo, para que chegue maduro o mais rápido possível para o juiz proferir sentença.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

**Hoje existe um Conselho Nacional de Justiça e, segundo uma reportagem que eu li não faz muito tempo, o Corregedor- que é o Vice-Presidente do Conselho – reclama da atuação de alguns juízes que, segundo ele, seriam “TQQ”. “TQQ” porque só trabalhariam Terça, Quarta e Quinta...**

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

É mesmo? Existe isso ainda?

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Sim, são palavras do Corregedor...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Principalmente juízes de comarcas do interior, que ficam na capital, ou numa cidade maior, vão sexta, sábado, domingo, segunda e vão para sua comarca terça, quarta e quinta. O “TQQ” seria isso. Nós não temos os Juízes “TQQ” porque estão todos aqui muito próximos, mas, justiça seja feita também, juízes morosos constituem

exceção. A maioria são operosos. Posso criticar porque eu tenho ainda comigo muitos processos com certo excesso de prazo. Isso é natural em quem não tenha a mesma capacidade de trabalho de outros colegas. Penso também que com o passar dos anos minha capacidade de trabalho foi reduzindo. Eu penso que trabalhava mais. Hoje eu confesso que não tenho mais aquela...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Eu acho que trabalhar, trabalha, mas a produção é que é menor porque vem o cansaço, não? Vem o cansaço. Mas o importante é que a maioria dos juízes trabalha muito, trabalha de manhã em casa, trabalha de tarde no Fórum, trabalha em finais de semana e às vezes até nas férias...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

É um trabalho que ninguém vê, ninguém reconhece...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

... Já trabalhamos, férias e feriados...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Sim. Férias todos nós. Mas em qualquer categoria, em qualquer estrato da sociedade se encontra (trabalhadores morosos)... alguns que não tem vocação.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

... Sempre trabalhamos, agora...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Mas, as providências que podem melhorar agilizar o processo, eu acho que

uma das idéias mais bem sucedidas que aconteceram foi à criação dos Juizados Especiais, na sua época não chegou a passar por nenhum, não?

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Pois é, mas há problema em certos Estados com os Juizados Especiais, que estão designando audiências para o próximo ano. Nós temos alguns juizados com excesso de distribuição que estão designando audiências para novembro. A demanda foi muito grande e os Tribunais não conseguiram atender. É, sim, um grande avanço, mas os tribunais não têm conseguido alcançar, da vazão a instalação de varas suficientes. É ótima idéia...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

A idéia é muito boa, mas alguns erros são omitidos, por exemplo, o Juizado atual sobre o Princípio da Moralidade. De preferência que a decisão seja ditada em audiência, as questões são de pequeno porte...

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Mas há uma novidade que está sendo aplicada no Núcleo Bandeirante, nos Juizados, que é a digitalização de todo processo e se adapta perfeitamente a todos os processos. Em primeiro lugar, acaba com o grande problema no arquivo, nós temos um arquivo central abarrotado. O futuro vai ser a digitalização completa de todo o processo.

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

É verdade. Essa experiência eu tive vista dela, é um processo virtual com o que, não vai ter papel...

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Até os documentos são digitalizados...

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Tudo vai ser digitalizado...

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Só entra para fazer a declaração, leva o documento, digitaliza, devolve o documento para a parte.

#### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Isso com certeza vai agilizar muito e não há perda também de segurança não. Tem-se como recuperar esse material.

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Muito. Não, não há (perda de segurança).

#### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Mas há provas que precisa se examinar o papel, o original, uma assinatura...

#### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Bom, se houver alguma dúvida, porque o próprio funcionário recebe e examina. Ah sim, neste caso recomenda à parte que na audiência leve o original para que, se houver dúvida, a outra parte também confira.

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Por que a montagem de documentos hoje ficou muito facilitada...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Eu também fico assim um pouco resistente quanto a essa mudança. É tão bom examinar nos autos, papel...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Eu só quero fazer essa observação: penso que tudo que for feito para acelerar a entrega da prestação jurisdicional...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Mas sem prejuízo da segurança...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Não, sem prejuízo. Mas ninguém vai julgar, nem um juiz vai julgar sem se sentir inteiramente dono do fato que ele vai examinar, não? Então, penso que esses progressos da informática deverão sim ser usados e não é só isso, nós temos aqui muita coisa também, aqui nos temos esse sistema "push" que é o que permite o advogado do escritório dele acompanhar o andamento do processo inteiro, basta ele se cadastrar aqui no Tribunal.

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Esse processo virtual que já está em andamento, o advogado pode peticionar-me em qualquer parte do mundo em que ele estiver ele. Não só acompanha, mas, ele pode peticionar...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Bom, isso eu acho utilíssimo.

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Hoje o quê não é possível é aceitar que nós continuemos a trabalhar aqui de manhã, de tarde, de noite e ser chamado de lento, de moroso, e até ineficiente, porque essa crítica...

### **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Ele fica injuriado...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Essa crítica eu não aceito e ela ta na mídia, a mídia é insistente nesse ponto...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Às vezes com razão, porque demora. Tem demorado muito. Mas não é por culpa nossa. Totalmente nossa não é a culpa...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

A maior culpa não é nossa...

### **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Veja bem que o Congresso levou quatro anos para aprovar o projeto de lei nosso. Com isso chegamos a essa situação de ficar sem funcionários, suficientes pelo menos, nas Varas. Não é possível...

### **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Agora como é que vai explicar para o jurisdicionado que o processo dele está atrasado, muito atrasado, porque não tinha funcionário pra executar as determinações do juiz...

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Ele não quer saber. O Estado é que dê condições e funcionários para isso. No fundo tem razão. Não tem razão quando dizem que nós, os juizes, não trabalhamos, ou então que trabalhamos muito pouco. Não é verdade.

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

É verdade, é verdade. Eu tenho uma verdadeira obsessão por encontrar ideias que possam agilizar a nossa atuação e se elas não puderem ser da nossa competência, nós vamos propor alguma coisa lá no Congresso, porque o jurisdicionado diz o seguinte “melhor um acordo ruim do que uma boa demanda.” Mas porque ele fala isso? Porque a boa demanda vai demorar tanto que ele não consiga ver a decisão final, e o acordo embora não seja muito bom, acontece naquela hora, é tudo em cima dessa idéia de tempo gasto para decisão, de tempo gasto para atos cartorários, é nessa parte que nós temos que centrar os nossos recursos materiais e imperiais...

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

E os esforços também no campo de legislação tem sido um pouco tímidos. Tive notícia de alguns remendos no Código de Processo Penal, que é a área da minha predileção. Eu acho que não vai resolver tanto assim...

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

... No processo Cível, remendo tem, mas projeto de envergadura...

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Penso que o grande problema não é bem falta de legislação. Às vezes vem a legislação, mas o difícil é mudar mentalidade. Isso nós vimos na Lei 9.099, que instituiu os Juizados Especiais, foi um avanço. Mas na hora de mudar a mentalidade foi muito difícil.

**Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

Há muitos Juizes aí que só dão sentença, faz conclusão. A conclusão não leva três meses, seis meses, não era pra ter isso, era para dar a sentença na hora.

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Mas é o que eu disse. Falta mudar a mentalidade. Fazem a reforma e inventam um meio...

**Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Desembargador, e depois da Corregedoria, o quê o senhor pretende fazer?

**Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

(Risos). Eu tenho dito que – não sei se vou cumpri a promessa – encerrado o meu mandato, em 2010, eu me aposento. Pode ser que eu mude de idéia até lá, não sei. Mas hoje o meu propósito é esse.

**Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Mas de qualquer forma, o senhor nos faça uma outra promessa que terminado seu período na Corregedoria, o senhor nos dê uma complementação dessa entrevista com os trabalhos que o senhor desenvolveu aqui.



## **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Com todo prazer.

## **Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves**

É Desembargador, a respeito dessa promessa, eu acho que a aposentadoria, nós que – certamente é o seu caso – trabalhamos durante muitos e muitos anos, merecemos um certo descanso, mas está tão acostumado a trabalhar que quando chegar na época vai rever essa promessa (risos). Então, quer fazer mais alguma consideração final?

## **Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza**

Quero agradecer a nossa Desembargadora, Desembargador, pela oportunidade que me deram de prestar esse testemunho. Desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga Haynes não se lembra, mas eu a conheci no dia da minha posse. Era recém empossada também no cargo de desembargadora. Desembargador Hermenegildo vim a conhecer depois da minha remoção. São pessoas a quem estimo e agradeço essa oportunidade de ter feito essas pequenas recordações, reminiscências, e prometo que uma vez encerrado meu mandato, nesta Corregedoria, complementarei e espero que apresente algum resultado que tenha propiciado uma forma de agilizar a prestação jurisdicional. Muito obrigado a Desembargadora Maria Thereza, ao Desembargador Hermenegildo.

## **Desembargadora Maria Thereza de Braga Haynes**

Muito obrigada, Desembargador.

◀fim▶

## **DATA DA ENTREVISTA**

02/06/2008

## **LOCAL**

Brasília

## **ENTREVISTADO**

Desembargador Getúlio Pinheiro de Souza

## **ENTREVISTADORES**

Desembargadora Maria Thereza de Andrade B. Haynes  
Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves

## **TRANSCRIÇÃO**

Victoria – SERAMI

## **PROJETO GRÁFICO**

Diego Vilani Morosino – ACS

## **DIAGRAMAÇÃO**

Roberta Bontempo Lima – ACS



PROGRAMA  
**HISTÓRIA  
ORAL**

---

DESEMBARGADOR  
GETÚLIO PINHEIRO  
DE SOUZA

**SERAMI**

Serviço de Apoio à  
Memória Institucional

**SEGD**

Secretaria de Gestão  
Documental

**GPVP**

Gabinete da Primeira  
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO DISTRITO FEDERAL  
E DOS TERRITÓRIOS

**TJDFT**